

Lei N° 10.639/2003 e a educação étnico-racial nas escolas: percepções docentes sobre a história e a cultura afro-brasileira como prática pedagógica antirracista

Eliana Maria da Silva Madeira Lourenço
Superintendência Regional de Educação de Colatina.

Ricardo Santos de Almeida
Universidade Estadual de Alagoas

Ademar Alves dos Santos
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

André Luiz Santos Valença
Universidade Federal de Sergipe

Elizeu Crispim de Mello
Veni Creator Christian University (VCCU) Flórida- USA

Raquel Pires Costa
Universidade Federal de Minas Gerais

Quelvin Sousa Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Helson Felipe Gonçalves Cunha
UFPI

José Antonio da Silva
Universidade Americana - FUUSA

Ibanes Alves Castro
Instituto Federal do Tocantins

Antonio Leandro Fagundes Sarno
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Leide Damiana dos Santos Costa
Universidade do Estado da Bahia

Resumo: *A presente pesquisa buscou analisar as percepções de professores sobre o papel da história e da cultura afro-brasileira como prática pedagógica antirracista, de modo a evidenciar sua importância e os principais desafios enfrentados. O método constitui-se em uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa, a qual foi realizada com treze professores de uma escola pública brasileira. A coleta de dados envolveu a aplicação de*

entrevistas em profundidade, sendo os dados analisados por meio da técnica da análise do discurso. Os resultados desta pesquisa forneceram uma visão abrangente das percepções dos professores sobre o papel da história e da cultura afro-brasileira como prática pedagógica antirracista, demonstrando o reconhecimento de sua importância na promoção da inclusão e equidade na educação étnico-racial. Os professores enfatizaram a necessidade de incorporar esses temas de forma transversal em diversas disciplinas, destacando sua relevância para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e plural. No entanto, enfrentam desafios significativos, como a falta de material didático adequado e recursos específicos, bem como lacunas na formação e capacitação. Além disso, a falta de suporte institucional, a resistência dos alunos e a escassez de tempo dedicado ao ensino desses temas foram identificados como obstáculos adicionais. Diante disso, torna-se essencial uma revisão curricular abrangente e a implementação de estratégias pedagógicas que promovam a reflexão crítica sobre questões étnico-raciais, além de espaços de diálogo e sensibilização para superar resistências e construir uma educação verdadeiramente inclusiva e plural.

Palavras-chave: Educação étnico-racial; Lei N° 10.639; Racismo.

Date of Submission: 27-02-2024

Date of Acceptance: 07-03-2024

I. Introdução

A Lei N° 10.639, promulgada em 9 de janeiro de 2003, é uma legislação fundamental que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas brasileiras. Seu principal objetivo é promover o reconhecimento, a valorização e o respeito pela diversidade étnico-racial presente na sociedade brasileira, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Esta lei representa um marco importante no combate ao racismo estrutural e na promoção da igualdade racial no país (COELHO; BRITO, 2020; BARZANO; SAMPAIO; MELO, 2022).

No contexto educacional, a implementação da Lei N° 10.639 tem gerado diversas transformações, especialmente no currículo escolar. Por meio dela, as escolas são incentivadas a inserir conteúdos relacionados à História, Cultura, Literatura e Religiões de matriz africana e afro-brasileira em suas práticas pedagógicas. Isso proporciona aos estudantes uma compreensão mais ampla e crítica da sociedade brasileira, desconstruindo estereótipos e preconceitos e promovendo a valorização da diversidade cultural (PEREIRA; PEREIRA; BIANCO, 2022; COELHO; BRITO; CRUZ, 2023).

Além disso, a Lei N° 10.639 também influencia na formação dos professores, exigindo que eles sejam capacitados para abordar de forma adequada e respeitosa os conteúdos relacionados à história e cultura afro-brasileira e africana. Isso implica em repensar práticas pedagógicas, materiais didáticos e metodologias de ensino, de modo a garantir uma educação mais inclusiva e comprometida com a promoção da igualdade racial (OLIVEIRA, 2022; RIBEIRO et al., 2023; ALVES; TEIXEIRA; SANTOS, 2022).

Assim, diante deste contexto, a presente pesquisa buscou analisar as percepções de professores sobre o papel da história e da cultura afro-brasileira como prática pedagógica antirracista, de modo a evidenciar sua importância e os principais desafios enfrentados. O estudo foi delimitado aos professores de uma escola pública de um município brasileiro, tendo, portanto, uma abordagem qualitativa. Espera-se que os resultados para a compreensão dos desafios enfrentados na implementação da Lei N° 10.639 e na promoção de uma educação étnico-racial mais efetiva nas escolas brasileiras. A escolha por uma abordagem qualitativa permitiu uma análise mais aprofundada das percepções, vivências e práticas dos professores, possibilitando a identificação de nuances e particularidades que podem não ser capturadas por métodos quantitativos.

II. Materiais e métodos

A metodologia adotada para esta pesquisa foi uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa. Esse tipo de pesquisa permite uma investigação aprofundada sobre o tema em estudo, possibilitando a compreensão das percepções, experiências e práticas dos participantes. A escolha por uma abordagem qualitativa se justificou pela natureza complexa do objeto de estudo, que envolve aspectos subjetivos e contextuais relacionados à prática pedagógica antirracista.

A amostra deste estudo foi constituída por treze professores de uma escola pública, selecionados por conveniência. A seleção por conveniência foi adotada devido à facilidade de acesso aos participantes e à disponibilidade dos professores em participar da pesquisa. A amostra proporcionou uma variedade de perspectivas e

experiências relevantes para a investigação do papel da história e da cultura afro-brasileira como prática pedagógica antirracista.

Quanto à coleta de dados, a mesma envolveu a aplicação de entrevistas em profundidade com os professores participantes. As entrevistas foram elaboradas com base nos objetivos da pesquisa e abordaram questões relacionadas às percepções dos professores sobre a história e a cultura afro-brasileira, suas experiências na abordagem desses temas em sala de aula e os desafios enfrentados na promoção de uma educação étnico-racial mais efetiva.

Após a coleta de dados, foi realizada a análise do discurso para interpretar e compreender os dados obtidos nas entrevistas. A análise do discurso é, segundo Silva e Araújo (2017), uma técnica qualitativa que permite a identificação de padrões, significados e representações presentes nos discursos dos participantes. Essa abordagem possibilitou uma compreensão mais profunda das percepções e significados atribuídos pelos professores em relação à história e à cultura afro-brasileira, bem como às práticas pedagógicas antirracistas.

III. Resultados e discussões

Os resultados desta pesquisa revelaram uma variedade de percepções e experiências dos professores em relação ao papel da história e da cultura afro-brasileira como prática pedagógica antirracista. Em geral, os professores demonstraram reconhecer a importância desses temas para promover a inclusão e a equidade na educação étnico-racial. Muitos docentes destacaram a necessidade de incorporar conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira de forma transversal em diversas disciplinas, a fim de combater estereótipos e preconceitos presentes na sociedade.

Conforme relatado pelos respondentes E1 e E8, respectivamente, "a história e a cultura afro-brasileira são elementos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, e é fundamental que os alunos tenham acesso a esses conhecimentos desde cedo" e "introduzir temas relacionados à história e cultura afro-brasileira nas aulas não apenas amplia o repertório cultural dos estudantes, mas também contribui para desconstruir estereótipos e promover uma educação mais inclusiva e plural".

De forma complementar, o respondente E3 mencionou que "a educação sobre a história brasileira reside diretamente em falar sobre a cultura e história afro-brasileira. Nosso país foi o último a abolir a escravidão e, mesmo tendo a abolição, as marcas ainda perpetuam nos dias de hoje. Falar sobre história afro-brasileira é fundamental para que os jovens lembrem da importância desse tema e não cometam os mesmos erros do passado".

Este resultado evidencia a percepção compartilhada entre os professores sobre a importância fundamental da história e da cultura afro-brasileira no contexto da construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva. A afirmação de que esses elementos são essenciais para a promoção da justiça social sugere o reconhecimento do papel central que a educação étnico-racial desempenha na desconstrução de desigualdades históricas e na promoção de uma sociedade mais equitativa. Além disso, a ênfase na necessidade de acesso precoce a esses conhecimentos ressalta a importância de uma abordagem pedagógica que comece desde cedo, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão crítica e reflexiva sobre questões raciais.

A observação de que a introdução de temas relacionados à história e cultura afro-brasileira não apenas amplia o repertório cultural dos estudantes, mas também contribui para desconstruir estereótipos e promover uma educação mais inclusiva e plural destaca os múltiplos benefícios dessa abordagem. Essa percepção sugere que o ensino desses conteúdos não se limita apenas à transmissão de conhecimento, mas também serve como uma ferramenta poderosa para combater preconceitos e promover uma visão mais ampla e diversificada da sociedade.

A complementação feita pelo respondente E3 enfatiza a importância de abordar a história afro-brasileira como parte integrante da história brasileira, destacando que a compreensão da cultura e história afro-brasileira é fundamental para uma compreensão mais completa do passado e suas repercussões no presente. Além disso, a menção às marcas deixadas pela escravidão e a necessidade de conscientização sobre essas questões ressaltam a relevância de abordar esses temas de forma sensível e contextualizada, visando à formação de cidadãos conscientes e engajados na luta contra o racismo e a discriminação.

Posteriormente, os professores foram indagados sobre os principais desafios que impactam sua capacidade de implementar efetivamente esses conteúdos em sala de aula. Observou-se que o principal desafio relatado foi a falta de material didático adequado e recursos específicos sobre história e cultura afro-brasileira. Muitos professores expressaram dificuldades em encontrar materiais que abordem esses temas de maneira precisa, atualizada e culturalmente sensível, o que compromete sua capacidade de transmitir esses conhecimentos aos alunos de forma eficaz.

De acordo com o respondente E5, "o principal desafio que enfrentamos é a falta de material didático adequado e recursos específicos sobre história e cultura afro-brasileira. Constantemente nos deparamos com a

dificuldade de encontrar materiais que abordem esses temas de maneira precisa, atualizada e culturalmente sensível. Isso compromete diretamente nossa capacidade de transmitir esses conhecimentos aos alunos de forma eficaz”.

Sob a mesma perspectiva, o respondente E9 destacou que “a escassez de materiais não só limita nossas opções pedagógicas, mas também perpetua estereótipos e preconceitos, além de contribuir para a invisibilidade das contribuições afro-brasileiras para nossa sociedade. Enfrentamos um desafio significativo em garantir que nossos alunos tenham acesso a uma educação inclusiva e representativa, e a falta de material adequado é uma barreira importante que precisamos superar”.

As respostas dos professores evidenciam um desafio significativo enfrentado no contexto do ensino da história e cultura afro-brasileira: a escassez de material didático e recursos específicos. De acordo com as percepções compartilhadas, a dificuldade em encontrar materiais que abordem esses temas de maneira precisa, atualizada e culturalmente sensível é uma realidade recorrente. Esta carência compromete diretamente a eficácia do processo de ensino, dificultando a transmissão de conhecimentos relevantes aos alunos de forma apropriada.

A falta de recursos não apenas limita as opções pedagógicas disponíveis para os professores, mas também tem implicações mais amplas. Ela contribui para a perpetuação de estereótipos e preconceitos, além de ocultar as contribuições significativas da cultura afro-brasileira para a sociedade. Dessa forma, a ausência de material adequado não apenas representa um obstáculo no ambiente educacional, mas também alimenta uma narrativa excludente e distorcida da história e cultura do país.

É importante ressaltar que a escassez de recursos não apenas afeta a qualidade do ensino, mas também compromete os esforços em direção a uma educação mais inclusiva e representativa. Os professores expressam a necessidade premente de superar essa lacuna para garantir que os alunos tenham acesso a uma aprendizagem que reflita a diversidade cultural e histórica do Brasil. A disponibilidade de materiais adequados é essencial para promover uma educação que reconheça e valorize as diferentes contribuições culturais presentes na sociedade brasileira.

Além disso, os professores também destacaram a falta de formação e capacitação específica em história e cultura afro-brasileira como um desafio significativo. Os docentes relataram uma lacuna em sua própria preparação inicial e contínua para lidar com esses temas de maneira adequada e contextualizada. Conforme relato pelo respondente E1, “a falta de formação específica pode comprometer a habilidade dos professores em transmitir os conteúdos de maneira autêntica e significativa aos alunos. Essa deficiência na formação docente ressalta a necessidade urgente de investimento em programas de desenvolvimento profissional que abordem essas questões de forma abrangente e aprofundada”.

A falta de formação específica em história e cultura afro-brasileira destaca uma deficiência crítica na preparação inicial e contínua dos professores. Essa lacuna revela uma necessidade urgente de investimento em programas de desenvolvimento profissional que abordem essas questões de forma abrangente e aprofundada. Os docentes reconhecem a importância de se capacitarem para uma prática pedagógica mais inclusiva e representativa, mas enfrentam desafios para encontrar oportunidades de formação adequadas e acessíveis.

A ausência de formação específica também levanta questões sobre a capacidade dos professores de lidar com a diversidade cultural presente em suas salas de aula. Sem uma compreensão sólida da história e cultura afro-brasileira, os educadores podem se sentir despreparados para enfrentar discussões sobre questões raciais e étnicas, contribuindo assim para a reprodução de desigualdades e injustiças sociais. Portanto, investir na formação docente é fundamental não apenas para melhorar a qualidade do ensino, mas também para promover uma sociedade mais justa e igualitária.

Ressalta-se, ainda, que a falta de suporte institucional e orientação pedagógica também foram mencionadas como um obstáculo, indicando a necessidade de políticas educacionais mais claras e diretrizes curriculares que incentivem e apoiem a inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar. Segundo o respondente E13, “a falta de suporte institucional e orientação pedagógica tem sido um desafio significativo para nós, professores. É crucial termos políticas educacionais mais claras e diretrizes curriculares que nos incentivem e apoiem a incluir a história e cultura afro-brasileira no currículo escolar. Sem esse suporte, fica difícil implementar efetivamente esses conteúdos em sala de aula”.

Os docentes expressaram a necessidade de políticas educacionais mais claras e diretrizes curriculares que incentivem e apoiem a inclusão desses temas nas práticas pedagógicas. Para muitos professores, a falta de suporte institucional pode minar seus esforços individuais para promover uma educação mais inclusiva e representativa. O suporte institucional é crucial para garantir que os professores tenham acesso a recursos, capacitação e orientação necessários para desenvolver práticas pedagógicas eficazes e culturalmente sensíveis. Sem o apoio adequado das instituições educacionais, os professores podem se sentir desmotivados ou desamparados diante dos desafios enfrentados ao tentar integrar conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira em suas aulas.

A falta de suporte institucional também pode afetar negativamente a percepção dos professores sobre a importância e relevância desses temas em suas práticas pedagógicas. Sem um respaldo claro por parte das instituições de ensino, os educadores podem sentir que suas iniciativas para promover uma educação mais inclusiva e representativa não são valorizadas ou apoiadas. Isso pode levar à desmotivação e ao desengajamento dos professores, dificultando ainda mais os esforços para transformar a educação étnico-racial nas escolas brasileiras.

Outro desafio identificado pelos professores foi a resistência por parte dos alunos e da comunidade escolar à abordagem desses temas. Alguns professores relataram enfrentar dificuldades em engajar os alunos e despertar seu interesse pela história e cultura afro-brasileira, muitas vezes devido a preconceitos arraigados ou falta de compreensão sobre a relevância desses conteúdos. Além disso, a falta de tempo dedicado ao ensino desses temas devido às demandas do currículo escolar também foi mencionada como uma barreira.

O desafio da resistência por parte dos alunos e da comunidade escolar à abordagem da história e cultura afro-brasileira reflete a persistência de preconceitos arraigados e a falta de compreensão sobre a importância desses temas. Os professores enfrentam dificuldades em engajar os alunos e despertar seu interesse, o que pode ser atribuído à falta de sensibilização ou à ausência de diálogo sobre a diversidade cultural brasileira. Essa resistência evidencia a necessidade de promover uma educação inclusiva que valorize e respeite a pluralidade étnico-racial do país.

Além disso, a escassez de tempo dedicado ao ensino desses temas devido às demandas do currículo escolar é um desafio adicional. Os professores se veem pressionados a cumprir os conteúdos programáticos estabelecidos, muitas vezes deixando pouco espaço para a inclusão da história e cultura afro-brasileira de maneira adequada e contextualizada. Isso pode resultar em abordagens superficiais ou na exclusão desses temas, comprometendo a formação cultural e cidadã dos estudantes.

Esses desafios apontam para a necessidade de uma revisão curricular que inclua de forma mais abrangente a história e cultura afro-brasileira, bem como a implementação de estratégias pedagógicas que incentivem a reflexão crítica sobre as questões étnico-raciais. Além disso, é essencial promover espaços de diálogo e sensibilização dentro da comunidade escolar para superar resistências e construir uma cultura de respeito à diversidade. Somente assim será possível oferecer uma educação verdadeiramente inclusiva e plural, capaz de preparar os alunos para viver em uma sociedade democrática e igualitária.

IV. Conclusão

Em suma, os resultados desta pesquisa proporcionaram uma visão das percepções e experiências dos professores em relação ao papel da história e da cultura afro-brasileira como prática pedagógica antirracista. Assim, foi possível constatar que os docentes reconhecem a importância desses temas na promoção da inclusão e equidade na educação étnico-racial, destacando a necessidade de sua incorporação de forma transversal em diversas disciplinas. A partir dos relatos dos professores, compreendeu-se que a história e cultura afro-brasileira são considerados elementos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e plural.

A análise dos dados revelou que a falta de material didático adequado e recursos específicos sobre história e cultura afro-brasileira é um dos principais desafios enfrentados pelos professores. Essa escassez compromete diretamente a capacidade de transmitir esses conhecimentos de maneira eficaz aos alunos, impactando negativamente a qualidade do ensino. Além disso, a lacuna na formação e capacitação específica dos professores em relação a esses temas também foi destacada como uma barreira significativa, evidenciando a necessidade urgente de investimento em programas de desenvolvimento profissional.

Outro aspecto relevante é a falta de suporte institucional e orientação pedagógica, que dificulta a implementação efetiva desses conteúdos em sala de aula. A ausência de políticas educacionais claras e diretrizes curriculares que incentivem a inclusão da história e cultura afro-brasileira no currículo escolar representa um obstáculo importante a ser superado. Além disso, a resistência por parte dos alunos e da comunidade escolar à abordagem desses temas, juntamente com a escassez de tempo dedicado ao ensino, são desafios adicionais que precisam ser enfrentados.

Diante desses desafios, torna-se evidente a necessidade de uma revisão curricular que inclua de forma mais abrangente a história e cultura afro-brasileira, bem como a implementação de estratégias pedagógicas que incentivem a reflexão crítica sobre as questões étnico-raciais. Além disso, é essencial promover espaços de diálogo e sensibilização dentro da comunidade escolar para superar resistências e construir uma cultura de respeito à diversidade. Somente assim será possível oferecer uma educação verdadeiramente inclusiva e plural, capaz de preparar os alunos para viver em uma sociedade democrática e igualitária.

Referências

- [1]. ALVES, L.; TEIXEIRA, D.; SANTOS, W. N. Educação da infância e combate ao racismo: a implementação da Lei n° 10.639/2003 na percepção de professores e professoras. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 103, n. 264, p. 450-465, maio/ago. 2022.
- [2]. BARZANO, M. A. L.; SAMPAIO, M. C. J.; MELO, A. C. Diálogos entre as escolas e os saberes das comunidades quilombolas: a descolonização/decolonização do currículo a partir da Lei No 10.639/2003. **Práxis Educativa**, V. 17, 2022.
- [3]. COELHO, W. N. B.; BRITO, N. J. C.; CRUZ, F. A. S. Vinte anos da Lei n. 10.639/2003, a produção do ProfHistória e a formação continuada de professores(as). **Revista de História e Ensino**, v. 12, n. 25, 2023.
- [4]. COELHO, W. N. B.; BRITO, N. J. C. Dez anos da Lei N° 10.639/2003 e a formação de professores e relações raciais em artigos (2003/2013): um tema em discussão. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 16, n. 39, p. 19-42, 2020.
- [5]. OLIVEIRA, D. S. A Lei N° 10.639/2003: educação antirracista e regime de informação. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, n. Especial, 2022.
- [6]. PEREIRA, C. L. .; PEREIRA, M. R. S. .; BIANCO, G. Law n° 10.639/2003: the teaching-pedagogical use of anti-racist films for the decolonization of knowledge in science and mathematics teaching. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e19711627965, 2022.
- [7]. RIBEIRO, B. O. L. et al. A Lei N° 10.639/2003 e a formação de professores no curso de licenciatura de pedagogia. **Revista Humanidades & Tecnologia**, v. 45, n. 1, 2023.